

**JORGE NASSEH**

Engenheiro Naval e Vice-Presidente da ACOBAR.

Trabalho de rotina

A ARTE DA CONSTRUÇÃO DE BARCOS

Eu já cresci na era onde já não existia mais toda a paixão pela arte de construir barcos. O negócio já era mais importante. Hoje em dia existe muito pouco espaço para arte. Barcos já não são mais construídos, são fabricados. Não existe tempo a perder. Qualquer diferença no custo pode ser a diferença entre o construtor sobreviver ou morrer. Vários desapareceram nos últimos 5 anos. Os que sobraram tentam se adaptar a rotina que é reproduzir em escala o máximo possível. Mas como criar uma cultura competitiva?

Por que os funcionários de um estaleiro são mais produtivos do que os que fazem o mesmo trabalho no estaleiro do outro lado da rua?

A resposta é por que alguém ensinou a fazer certo. Havia alguém, logo no início, que sabia fazer bem feito e mostrou como

era. O sujeito que ensinou, e proporcionou ao primeiro estaleiro um padrão de qualidade competitivo, ensinou e registrou o que é bom e o que é trabalho improdutivo. Todo mundo neste estaleiro sabe o que se deve fazer e tem uma detalhada informação à cerca de cada processo.

O outro estaleiro se glorifica a improvisação, mas esquecem que só improvisa certo quem já fez bem feito várias vezes. "Dar um jeitinho" é, na maior parte das vezes, achamos que sempre existe outra forma de se fazer algo que já funciona. Quando alguém dentro da fábrica para e pensa diante de um problema de rotina, é porque alguma coisa está errada. Trabalho de rotina é como andar de bicicleta: não precisa pensar. Pensar é para se resolver um problema novo.



Quando se percebe a baixa qualificação da mão-de-obra em uma empresa de barcos, a tendência é culpar os funcionários. De fato eles são os primeiros réus, mas porque eles não tiveram com quem aprender, ou porque alguém acima deles projetou o barco de forma inadequada. O resultado é o desperdício de energia e criatividade

para inventar o que se deveria ter aprendido no primeiro dia de trabalho. Mas como criar uma cultura de fabricação competitiva, com qualidade e lucratividade? Alguém tem que descobrir a melhor maneira de se fazer e ensinar a quem vai executar o trabalho. O resto?

Bem, o resto é como andar de bicicleta!